

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – FACE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**ESTUDO DA INTERAÇÃO BIBLIOTECA/SALA DE  
AULA EM CINCO BIBLIOTECAS ESCOLARES DO  
DISTRITO FEDERAL**

MAYRA CERVIGNI BONALUMI

BRASÍLIA  
2009

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – FACE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MAYRA CERVIGNI BONALUMI

**ESTUDO DA INTERAÇÃO BIBLIOTECA/SALA DE  
AULA EM CINCO BIBLIOTECAS ESCOLARES DO  
DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada ao Departamento de  
Ciência da Informação e Documentação da  
Universidade de Brasília, no curso de  
Biblioteconomia, como requisito  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dulce Maria Baptista

BRASÍLIA  
2009

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – FACE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

---

Título: **ESTUDO DA INTERAÇÃO BIBLIOTECA/SALA DE AULA EM CINCO  
BIBLIOTECAS ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL**

Aluna: Mayra Cervigni Bonalumi

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Informação e Documentação da  
Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Brasília, 03 de julho de 2009.

Aprovada por:

---

**Dulce Maria Baptista - Orientadora**

Professora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID)  
Doutora em Ciência da Informação

---

---

“Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A Bibliotecário trabalha com os educadores e não apenas para eles ou deles isolado. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará ao seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação...”.

Graça Maria Fragoso

## **RESUMO**

Este trabalho de monografia visou estudar a interação que deve existir entre a biblioteca escolar e a sala de aula. Para saber se esta interação está realmente acontecendo foi realizada uma pesquisa exploratória em duas escolas particulares e três públicas do Distrito Federal. Esta pesquisa foi baseada em revisão de literatura sobre biblioteca escolar. Na revisão de literatura foram abordados os seguintes assuntos: a missão, os objetivos e as funções da biblioteca escolar; as atuais competências tanto dos professores quanto dos bibliotecários escolares; a formação e o desenvolvimento de um acervo de qualidade para uma biblioteca escolar; a competência informacional que deve ser desenvolvida nos alunos por bibliotecários escolares e professores; a pesquisa escolar e o incentivo a leitura.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Competências para professores. Competências para bibliotecários. Desenvolvimento de coleção. Competência informacional. Pesquisa escolar. Incentivo a leitura.

## **ABSTRACT**

This work of monograph aims to study the interaction that must exist between to school library and the classroom. To know if this interaction is really happening an exploratory study was carried out in two private schools and three public of the Federal District. This research was based on literature review on school libraries. In the literature review the following subjects have been studied: the mission, objectives and functions of the school library; the current abilities in such a way to know how much of the pertaining to school librarians; the formation and the development of a quantity of quality for a pertaining to school library; the information literacy that must be developed in the pupils for pertaining to school librarians and teachers; the pertaining to school research and the incentive the reading.

**Key words:** Pertaining to school library. Abilities for teachers. Abilities for librarians. Collection development. Information literacy. Pertaining to school research. Incentive the reading.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tamanho do acervo-----	17
Tabela 2 - Formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas-----	17
Tabela 3 - Número de alunos por escola-----	18
Tabela 4 - Usuários da biblioteca-----	19
Tabela 5 - Formas de seleção dos materiais que formarão o acervo da biblioteca -----	19
Tabela 6 - Envolvimento dos professores no processo de seleção do acervo-----	19
Tabela 7 - Existência de estatística de frequência à biblioteca-----	20
Tabela 8 - Utilização da biblioteca pelos professores-----	20
Tabela 9 - Importância que os responsáveis pela biblioteca atribuem à interação entre bibliotecário e professor -----	20
Tabela 10 - Formas de melhoria da biblioteca através da interação bibliotecário/professor--	20
Tabela 11 - Forma de melhoria do atendimento aos usuários através da interação bibliotecário/professor-----	21
Tabela 12 - Formas de ocorrência da interação bibliotecária/professor nas escolas-----	21

## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACRL - Association of College & Research Libraries

ALA - American Libraries Association

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

## SUMÁRIO:

Introdução-----	01
Justificativa-----	03
Objetivos-----	04
Revisão de Literatura-----	05
Metodologia-----	16
Descrição e Análise dos dados-----	17
Conclusão-----	22
Referências Bibliografias-----	24
Apêndice-----	26

## **1- INTRODUÇÃO:**

A biblioteca escolar é um organismo essencial no sistema educacional que está inserido na sociedade da informação. No Brasil, por muito tempo, ela foi muito negligenciada. No entanto, desde 1997, os governos Federal, Estadual e Municipal começaram a planejar programas, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que incentivam a criação e utilização da biblioteca escolar. O acesso à cultura e à informação e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos, nos professores e na população são os principais objetivos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Esta lenta mudança de mentalidade sobre a missão e as funções de uma biblioteca escolar está ocorrendo porque, nos últimos anos, a forma de pensar dos educadores sobre educação mudou. Eles não acham mais que o ensino baseado simplesmente na relação professor-aluno seja suficiente para que uma pessoa tenha uma educação que permita que ela seja inserida na sociedade da informação. Isto abriu espaço para que os educadores começassem a discutir a interação que deve haver entre biblioteca e sala de aula. Apesar disto tudo, esta interação ainda não é aplicada por quase nenhum educador.

Quando o trabalho de professores e bibliotecários está integrado, eles podem desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para serem letrados informacionais, ou seja, aprenderem ao longo da vida. Essas habilidades são: uso adequado da biblioteca, formas de localização e uso da informação e habilidade de interpretação das informações para a geração de novos conhecimentos. No entanto, para que haja esta interação é necessário que a biblioteca possua pessoal qualificado para trabalhar nela, espaço físico e mobiliário adequado e, principalmente, um acervo e serviços de qualidade. Quando a biblioteca é boa, ela consegue atrair a atenção

da comunidade.

Os professores percebem a importância da biblioteca escolar, eles começam a utilizá-la em suas aulas e a fazer com que os alunos a usem também. Eles começam a perceber que a biblioteca é muito importante quando se quer introduzir nos alunos o hábito da leitura. É no acervo da biblioteca escolar que todos encontram os materiais que os iniciarão no mundo da leitura e da escrita. É nela que ocorrem as primeiras buscas por informações, conhecidas como “pesquisa escolar”, uma técnica pedagógica que, quando bem aplicada, ajuda a desenvolver nos alunos a competência informacional.

Como a interação biblioteca/sala de aula afeta o acervo da biblioteca e o atendimento aos usuários? Para se saber isto realizou-se uma pesquisa exploratória em cinco escolas do DF (três particulares e duas públicas; Colégio Sol; Colégio Dom Bosco; Colégio Indi Bibia; CEF 04-Brasília e CELAN).

## **2- JUSTIFICATIVA:**

Este tema está sendo escolhido, interação bibliotecário–professor, por ser algo muito importante para o bom funcionamento da biblioteca. Apesar disso, é um tema pouco discutido por bibliotecários e educadores. Em bibliotecas onde existe esta interação, a biblioteca, e conseqüentemente o bibliotecário, consegue demonstrar a importância de seu trabalho para os outros membros da comunidade escolar (professores, funcionários da escola, alunos e pais) conseguindo assim o apoio de todos eles na hora de formar e atualizar a coleção da biblioteca, no momento de organizar as atividades de fomento à leitura e na hora em que os estudantes forem realizar suas pesquisas escolares.

### **3- OBJETIVOS:**

GERAL: Analisar como a interação Bibliotecário – Professor auxilia na formação do acervo e nas atividades fins da Biblioteca.

#### ESPECÍFICOS:

- Verificar como a interação bibliotecário–professor afeta os programas de incentivo a leitura destinados aos usuários da Biblioteca;
- Analisar como a interação bibliotecário–professor auxilia as necessidades informacionais dos usuários (pesquisa escolar).

#### **4- REVISÃO DE LITERATURA:**

A biblioteca escolar é um dos recursos educacionais. Para vários autores, ela é um recurso indispensável para o pleno desenvolvimento do processo educacional e de formação cidadã do educando. O Manifesto da Unesco sobre biblioteca escolar, em Macedo (2005), afirma que a missão de uma biblioteca escolar é promover serviços de apoio, com pessoal capacitado, e recursos materiais variados ao processo de ensino-aprendizagem para todos os membros da comunidade escolar independente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e status profissional e social para que se tornem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. Para Macedo (2005, p.168) a missão da biblioteca escolar é “Informar educando” enquanto que Antunes e Amaro afirmam que:

Biblioteca escolar é o centro dinâmico de informação da escola, que permeia o seu contexto e o processo ensino-aprendizagem, interagindo com a sala de aula. A partir do perfil de interesses dos usuários, dispõe de recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios) provindos de rigorosos critérios de seleção, dando acesso ao pluralismo de idéias e saberes. Favorece o desenvolvimento curricular, conta com mecanismos de alerta e divulgação de livros para a leitura recreativa, formativa e a pesquisa escolar, sempre sob orientação de mediadores capacitados para funções referenciais e informativas. Estimula a criatividade, a construção de conhecimentos, dá suporte à capacitação de professores, à educação permanente, à qualificação do ensino. Contribui para a formação integral do indivíduo, capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

(Antunes *apud* Macedo, 2005, p.169).

A biblioteca escolar interativa é um serviço de informação que busca estabelecer relações de interação entre o sujeito e a informação e a cultura, para que o mesmo seja não só receptor, mas também um produtor. Nessa concepção, a biblioteca deixa de ser apenas um espaço de difusão ou disseminação da informação e da cultura, para ser também um espaço de expressão. (Amaro *apud* Macedo, 2005 p.169/170).

Para que a biblioteca escolar cumpra a sua missão, lhe foram definidos objetivos e funções, os quais são:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no

currículo da escola;

- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e dos objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar na comunidade escolar e ao seu redor. (Unesco *apud* Macedo, 2005).

A biblioteca escolar possui funções fundamentais a serem desempenhadas que são agrupadas em duas categorias: a educativa e a cultural. De acordo com Fragoso (2005 p.124-131):

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de

manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar.

A biblioteca escolar só conseguirá cumprir plenamente suas funções quando houver uma verdadeira interação entre a biblioteca e a sala de aula, pois, segundo Kuhlthau (2002), “o professor é a peça fundamental na relação que será estabelecida entre aluno e biblioteca”. Esta Monografia falará sobre esta interação e como ela influencia na constituição da coleção da biblioteca, nos programas de incentivo a leitura e no desenvolvimento das habilidades de pesquisa dos alunos.

Primeiramente, para que haja uma interação é muito importante que tanto o professor quanto o bibliotecário desenvolvam certas competências as quais são (ANTUNES, 2002; FRAGOSO, 2002; MACEDO, 2005; OLIVEIRA, 2005):

Competências dos professores e da direção da escola:

- conhecer e entender o projeto bibliotecário, assim, reconhecendo a importância da biblioteca escolar no processo ensino-aprendizagem;
- conhecer e frequentar a biblioteca constantemente, participando ativamente de suas atividades;
- conhecer seus serviços e acervo para poder usá-lo em sala de aula e para poder informar aos alunos sobre a composição do acervo da biblioteca, principalmente as

bibliografias necessárias à realização de pesquisas;

- estimular os alunos para que busquem a biblioteca não apenas em situações de estudo, mas também de leitura recreativa;
- orientar o aluno quanto ao uso da biblioteca, aos cuidados com os livros, a consulta bibliográfica, a técnica de pesquisas;
- promover a integração da biblioteca com a sala de aula, planejando atividades que façam com que os alunos usem a biblioteca;
- incluir a biblioteca escolar no planejamento pedagógico e orçamentário da escola, garantindo recursos financeiros para assegurar a ampliação do acervo mobiliário e equipamentos da biblioteca.

Competências do bibliotecário:

- conhecer as fontes de informação, até os gêneros literários, o processamento técnico, a recuperação e uso da informação, o atendimento ao usuário e a administração e organização da biblioteca;
- ter conhecimentos pedagógicos, ou seja, conhecer as linhas pedagógicas e qual a adotada pela escola e conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais, mantendo-se sempre atualizado sobre isto;
- ser comunicativo, criativo, dinâmico e pró-ativo, fazendo da biblioteca um local agradável e dinâmico;
- participar ativamente das reuniões pedagógicas, planejando junto aos professores as atividades e estimulando-os a freqüentarem a biblioteca para usarem o acervo para leitura, para pesquisa e para o usarem em sala de aula;
- estimular nos alunos o hábito da leitura, oferecendo elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética e o hábito da pesquisa científica;

- promover a educação do usuário quanto aos princípios e às práticas para o reconhecimento e o manejo dos inúmeros materiais existentes no acervo;
- disponibilizar para os usuários um acervo e serviços de qualidade, ou seja, fazer o acompanhamento dos lançamentos de novos materiais que comporão o acervo mantendo contatos com livrarias, editoras, etc., selecioná-los juntamente com os professores e os orientadores, estar atento às solicitações e reclamações dos alunos e dos professores quanto ao acervo, organização e serviços prestados pela biblioteca, orientar quanto à manutenção e desinfecção do acervo;
- favorecer o intercâmbio de materiais e informações entre a biblioteca escolar e outras instituições culturais;
- promover a participação da biblioteca em eventos da escola e da comunidade convidando intelectuais, artistas e formadores de opinião para promoverem na biblioteca atividades integradas à escola, estimulando o lado artístico e cultural dos alunos e dos docentes;
- conhecer a comunidade na qual a biblioteca atuará;
- realizar o projeto bibliotecário, definindo: os objetivos e as funções da biblioteca, a organização e funcionamento da biblioteca, os meios usados para desenvolver o trabalho, o horário de funcionamento da biblioteca, as atividades de dinamização e animação de leitura, a periodicidade das avaliações do acervo e dos serviços, as formas de apoio as iniciativas adequadas ao desenvolvimento do trabalho escolar; a forma de integração com a sala de aula e a forma como haverá a divulgação da biblioteca, seu acervo e os serviços prestados perante a comunidade;
- registrar estatisticamente as atividades diárias para a elaboração de relatórios que justificaram a existência da biblioteca;

- organizar a biblioteca, sinalizando-a, de modo a propiciar a independência dos usuários com relação ao uso do acervo, localizando os documentos e orientando quanto aos serviços;
- inserir as novas tecnologias na biblioteca;

A interação entre professor e bibliotecário pode ocorrer principalmente na formação e desenvolvimento da coleção e no atendimento ao usuário.

O desenvolvimento da coleção ocorre em várias etapas e deve ser planejado com cuidado para que seja formado um acervo de qualidade, ou seja, um acervo que irá atender as necessidades de seus usuários. No entanto, antes da seleção dos materiais, o bibliotecário deve realizar um estudo da comunidade onde a biblioteca está inserida, formular uma política de seleção dos materiais do acervo e realizar a avaliação da coleção. O estudo da comunidade mostrará para o bibliotecário quais as características culturais e sociais e as necessidades informacionais da comunidade que a biblioteca irá atender. A avaliação deverá ocorrer para que o bibliotecário saiba em quais assuntos o acervo precisa ser melhorado.

A política de seleção é um instrumento formal no qual são registrados requisitos como: a forma de aquisição dos materiais, os responsáveis pela seleção, os critérios usados para selecionar os materiais, os instrumentos auxiliares utilizados por bibliotecários e professores para tomar conhecimento dos novos materiais que poderão ser incorporados ao acervo, as políticas específicas que são usadas caso a biblioteca possua alguma coleção que mereça tratamento especial e os documentos correlatos. De acordo com Macedo (2005 p.318/319).

As bibliotecas escolares devem ter um plano de desenvolvimento das coleções sob

controle contínuo. [...] Muitos pontos devem ser levados em conta na formação de coleções coesas, que irão formar o acervo informacional da biblioteca e possibilitar a aquisição de conhecimentos pelos usuários, bem como apoiar as tarefas extraclasse exigidas pelas diversas matérias curriculares. Este tipo de atividade é de caráter seletivo e também avaliativo, devendo-se levar em conta: o tipo da biblioteca e seus objetivos educacionais e a relação com seu público-alvo (biblioteca escolar para o ensino básico, prestando serviço a professores e alunos, em princípio, conhecimento prévio das necessidades e interesses dos grupos de usuários, do ensino-aprendizagem, adequações e conveniências do usuário: idade, idioma, estilo); os assuntos e o nível das publicações (matérias curriculares e interesses de ensino e aprendizagem); o tipo de documento (dos livros aos multimeios, necessidades momentâneas ou interesses permanentes de um conjunto de usuários, o tipo de suporte do documento para torná-lo mais forte em alguns pontos, balanceamento e estágio de desenvolvimento das coleções, atualização de áreas, inovações, intercâmbios com outras bibliotecas); a relação de quem vai selecionar (conhecimento do acervo, dos programas e bibliografia das matérias curriculares, interação com a comunidade escolar e o mercado editorial).

Antunes (2002) escreveu que para que os usuários tenham suas necessidades atendidas é necessário que haja uma coleção bem planejada. Ela afirma que:

a estruturação do acervo deve ser calcada, antes de tudo, no conhecimento dos usuários, nas demandas e necessidades de informação, nos demais recursos que estão disponíveis. [...] No caso da biblioteca escolar, é preciso, inicialmente, conhecer a escola, os cursos que ela desenvolve e, especialmente, os currículos e programas das diversas disciplinas. Outro aspecto a ser considerado é identificar o que a comunidade, em geral, pode oferecer em termos de informação, quais as outras bibliotecas existentes, museus e instituições que possam ser contactadas quando a biblioteca não possui determinado documento e necessita atender a um determinado usuário.

Com relação à aquisição dos materiais, existem três formas: compra, doação e permuta. Com relação à compra, tanto o bibliotecário como o professor e alunos podem sugerir títulos a serem comprados. Eles podem montar uma lista de sugestões. Eles podem escolher estes títulos em catálogos de livrarias, exposições, resenhas de revistas e jornais, feiras de livros, etc. O bibliotecário encaminhará esta lista para o setor de compras da escola, em caso de escola particular, e, em caso de escola pública a lista será encaminhada para a secretaria de

educação. As doações sempre serão aceitas nas bibliotecas escolares. Contudo, os critérios que são utilizados para selecionar os títulos comprados também serão utilizados para os títulos doados. A permuta é uma troca de títulos que ocorre entre as bibliotecas. Nela, são trocados títulos em excesso que não interessam aos usuários da biblioteca por títulos que os interessa.

No momento em que for ocorrer a seleção dos títulos, o bibliotecário juntamente com os professores e a direção da escola deverão formar uma comissão de seleção. Para Vergueiro (1989) existem dois tipos de comissão de seleção: comissão de seleção de caráter deliberativo onde o bibliotecário atua como coordenador e comissão de seleção de caráter consultivo onde o bibliotecário é assessorado por especialistas nos assuntos do acervo da biblioteca, no caso de bibliotecas escolares estes especialistas são os professores, mas é ele que toma a decisão final na seleção. A comissão de seleção possui importantes atribuições, que são: definir os critérios que serão usados para selecionar os títulos, definir quais instrumentos auxiliares serão usados para se identificar os títulos que farão parte do acervo (bibliografias, catálogos de livrarias, feiras de livros, exposições, etc.), selecionar os títulos que sairão do acervo e indicar novos títulos. No momento da seleção, a comissão de seleção deve conhecer a política educacional da escola, o currículo, as disciplinas e cursos ofertados e o planejamento de aula de cada professor. Seus membros também devem conhecer os vários tipos e formatos de materiais que compõem o acervo da biblioteca e as características do público-alvo desta biblioteca. A comissão de seleção deve selecionar material diversificado, ou seja, de vários tipos e formatos.

A coleção de uma biblioteca escolar deve conter material diversificado. Ela deve ter livros,

CD, CD-ROM, mapas, revistas e jornais, slides, audiovisuais, enfim, uma variada tipologia de materiais. A coleção da biblioteca escolar deve ser dividida em títulos de referência (dicionários, índices, enciclopédias, Atlas, enfim obras para consulta rápida e local), títulos que farão parte do acervo geral, títulos de literatura (segundo ANTUNES (2002) pelo menos 40% da coleção deve ser constituída deste tipo de texto), multimeios (CD, CD-ROM, VHS, slides, etc.), publicações periódicas (jornais e revistas), mapas, etc. Nos títulos de literatura deverão estar presentes os clássicos da literatura nacional e internacional e os vários gêneros de textos literários existentes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também enfatizam muito esta diversidade da coleção da biblioteca escolar.

Nos tempos atuais, a sociedade exige cada vez mais que os educandos desenvolvam certas características educacionais como a autonomia e a flexibilidade mental, principalmente no que se refere a habilidade de uso da biblioteca e, notadamente, da informação. Queiroz (2006, pág. 21) escreve que “A educação para o século XXI solicita o desenvolvimento de processos educacionais que levem o indivíduo a 'aprender a aprender', 'aprender a fazer', 'aprender a ser' e 'aprender a conviver', num processo de aprendizagem permanente.” Desde então, as autoridades e as pessoas envolvidas com a educação começaram a centrar as linhas pedagógicas no aprendizado permanente do aluno e não mais na relação exclusiva professor/aluno. Devido a essas novas linhas pedagógicas os educadores começaram a perceber a verdadeira utilidade da biblioteca escolar. Eles perceberam que a biblioteca escolar pode ensinar aos alunos e aos educadores as habilidades necessárias para acessar, selecionar e usar a informação adequadamente, e assim, os educandos tornar-se-ão pesquisadores informacionais independentes capazes de formularem suas próprias necessidades informacionais para gerarem novos conhecimentos e tomarem as próprias decisões ao longo de toda a sua vida. Estas habilidades são trabalhadas quando os professores pedem aos alunos

para usarem a biblioteca para os seus trabalhos de pesquisa, por isso, o bibliotecário escolar e os professores devem estar em constante diálogo. Os estudiosos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia chamam a habilidade de acessar, selecionar e usar a informação de *Information Literacy*. Em português, este termo pode ser traduzido por Competência Informacional ou Letramento Informacional. Estudiosos propõem algumas definições para o letramento informacional. Eles também descrevem as habilidades a serem desenvolvidas para que um indivíduo torne-se letrado no uso da informação.

Kuhlthau, de acordo com Mota (2006), diz que “A *Information Literacy* abrange o aprendizado ao longo da vida e a aplicação das habilidades informacionais ao dia-a-dia”.

A Open University, segundo Mota (2006), afirma que “competência informacional pode ser entendida como uma habilidade que envolve a possibilidade de usar com sucesso a informação, incluindo a busca, por meio de várias ferramentas, incluindo nessa análise a crítica das informações recuperadas.”.

De acordo com Mota (2006), para Dudziak “Competência Informacional é o processo contínuo de internalização dos fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”.

A Association of College & Research Libraries (ACRL), em Gasque e Tescarolo (2007) afirma que:

o conceito de letramento informacional, do original 'Information Literacy'

corresponde a um conjunto de competências que possibilita ao indivíduo integrar as ações de determinar, com a eficácia desejada, a extensão das informações necessárias, acessá-las efetiva e eficientemente, avaliar criticamente a informação e as suas fontes, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, usá-la efetivamente para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação e usá-la ética e legalmente.

As associações americanas de bibliotecários American Libraries Association e Association of College & Research Libraries (ALA e ACRL, 2007) estabeleceram as habilidades a serem desenvolvidas para que um indivíduo seja considerado um letrado informacional e elas são:

- determinar a extensão da informação que necessita;
- acessar a informação eficaz e eficientemente;
- avaliar as informações e suas fontes criticamente;
- incorporar as informações selecionadas com o seu conhecimento;
- usar a informação efetivamente para realizar propostas específicas;
- entender o alcance social, econômico e legal do uso da informação eticamente e legalmente.

Segundo Dudziak, de acordo com Mota (2006), as habilidades a serem desenvolvidas para que um indivíduo seja considerado um letrado informacional são:

- que os letrados informacionais saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão;
- que os letrados informacionais conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz;
- que os letrados informacionais avaliem criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica, ética, incorporando as informações

- selecionadas ao seu próprio sistema de valores e conhecimento;
- que os letrados informacionais usem e comuniquem a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais;
  - que os letrados informacionais considerem as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados bem como, aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência;
  - que os letrados informacionais sejam aprendizes independentes;
  - que os letrados informacionais aprendam ao longo da vida.

Kuhlthau (2002), um pesquisador americano, dividiu a habilidade de uso da informação e da biblioteca em duas habilidades. A habilidade de localização da informação e a habilidade de interpretação. Ele escreveu que a habilidade de localização ajuda os estudantes a conhecerem a organização da biblioteca; a conhecerem a organização do arranjo da coleção, ou seja, saibam os tipos de materiais existentes na biblioteca, conheçam e entendam o significado e a finalidade do número de chamada existente em cada material, conheçam o catálogo da biblioteca e as três formas de buscar informações neles: autor, título e assunto; entendam o que são as remissivas e os cabeçalhos de assuntos e como usá-las, ou seja, devem aprender a pensar em termos alternativos e sinônimos apropriados como cabeçalhos de assunto; conheçam e saibam selecionar as várias fontes de informação de que necessitam adequadamente; conheçam as diferentes partes de um livro onde se podem localizar as informações: sumário e índice. A habilidade de interpretação ajuda os alunos a entenderem e usarem os materiais, ou seja, conheçam e saibam diferenciar os tipos de materiais existentes na coleção da biblioteca (materiais informativos, materiais audiovisuais e materiais de leitura recreativa); saibam recordar, resumir, parafrasear e complementar as informações encontradas

nas diferentes fontes de informação para reuni-las em um texto coerente, coeso e eficaz, o que exige que eles compreendam e analisem o que lêem, ouvem ou vêem; saibam citar autores referenciando-os de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e saibam escrever referências bibliográficas que estejam de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), não importando qual seja o tipo de material.

Thillent e Bertolino (1999) concordam com Kuhlthau (2002) sobre as pessoas que vivem na sociedade da informação precisarem desenvolver as habilidades de localização e de interpretação para não serem excluídos da sociedade da informação. Thillent e Bertolino (1999) também colocaram como habilidade necessária a competência de raciocínio (desenvolvimento da consciência, da conscientização e da reflexão crítica). Thillent e Bertolino (1999) afirmam que os letrados informacionais devem estar atentos às características extrínsecas (volume, velocidade, diversidade, superficialidade) e as intrínsecas (capacidade de processar a informação em tempo real) das informações para integrá-las através da reflexão crítica aos novos conhecimentos. Depois de terem aprendido estas habilidades, os alunos estarão aptos a frequentar a biblioteca de forma independente para leituras recreativas e para as pesquisas escolares.

A pesquisa escolar é uma metodologia de ensino usada pelos professores para desenvolver nos alunos a capacidade de analisar, comparar, avaliar, resumir, complementar informações ampliando assim o seu nível de conhecimento e tornando-os cidadãos mais críticos. Ela é estruturada em fases. A primeira fase envolve a escolha do tema a ser pesquisado e sua delimitação e o planejamento de como será desenvolvida a pesquisa, também é chamada de

fase decisória. A segunda fase envolve o levantamento, a análise, comparação e síntese dos dados, também chamada de fase construtiva. A terceira fase refere-se à redação final do trabalho, também chamada de fase redacional.<sup>1</sup>

No que concerne ao incentivo a leitura recreativa, o bibliotecário deve estar atento aos motivos que fazem com que os leitores leiam ou não, ao que eles estão lendo atualmente, quais são seus atuais interesses e o nível de leitura de cada leitor. Com relação aos motivos, o bibliotecário deve saber qual a motivação de cada leitor. Vários autores concordam que os leitores precisam estar motivados para ler. Segundo Borba (2000), de acordo com Marshall, o interesse pela leitura em crianças e adolescentes são afetados por inúmeras variáveis, entre elas:

existência de uma ampla gama de livros publicados; inexistência de material de leitura disponível e suficiente de interesse das crianças e dos adolescentes em suas casas, na escola, em bibliotecas e livrarias; adequabilidade da seleção, quando feita por adultos em representação das crianças e adolescentes; a estética dos materiais de leitura; a própria necessidade pessoal e habilidade dos leitores e como os adultos (pais, professores, parentes, etc.) transmitem suas experiências como leitores para as crianças e os adolescentes.

As crianças e os adolescentes percebem como os adultos reagem com relação à leitura e de acordo com estas reações elas tiram suas conclusões sobre se a leitura pode ser algo que lhes dará prazer ou não. Quando os adultos aparentam estar desmotivados para ler, as crianças e os adolescentes perceberão e não se sentirão motivados a ler também. Por isso, quando os educadores e os pais querem incentivar as crianças e os adolescentes a lerem, antes de tudo, eles devem ser leitores ativos e críticos para que as crianças e os adolescentes percebam suas

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Adriana Aparecida de et.al. Mini curso: organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea. IN: III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora, XI Jornada de Educação Municipal, VI Semana do Professor, V Semana da Educação, 2005, Juiz de Fora. Disponível em: [www.simpósio.ufjf.br](http://www.simpósio.ufjf.br). Acesso em: 10/04/09.

boas experiências como leitores e assim sintam-se motivados a lerem também. Com relação ao nível de leitura de cada leitor, os educadores devem estar atentos não apenas ao nível de decodificação da escrita em cada leitor mas também ao nível de pensamento de cada leitor pois teorias psicológicas afirmam que somente a partir dos doze anos as crianças são capazes de entender e formular pensamentos abstratos.

## **5- METODOLOGIA:**

Natureza da pesquisa: Trata-se de uma pesquisa exploratória e observação *in loco* baseada em revisão de literatura sobre biblioteca escolar.

Universo da pesquisa: A pesquisa foi realizada em cinco escolas de ensino fundamental do Distrito Federal (duas públicas e três particulares).

Foco da pesquisa: Interação que deve existir entre biblioteca e sala de aula.

Instrumento de coleta de dados: Para analisar a interação existente entre sala de aula e biblioteca foi aplicado um questionário junto aos responsáveis pelas bibliotecas.

Este questionário é composto de questões abertas e fechadas totalizando 12 questões. Nele, foram abordadas perguntas relacionadas ao tamanho do acervo, quantidade de alunos na escola, formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas, quem utiliza a biblioteca, como o acervo é selecionado, se os professores auxiliam na seleção dos materiais que formarão o acervo, se há estatística de frequência, se o responsável pela biblioteca considera importante a interação entre biblioteca e sala de aula, como a interação bibliotecário/professor auxilia na melhora da biblioteca, como a interação bibliotecário/professor pode melhorar o atendimento ao usuário da biblioteca e como ocorre a interação bibliotecário/professor na escola.

Tratamento dos dados. Para descrição e análise dos dados, preservou-se a identidade dos respondentes, codificando-os como: escola 1; escola 2; escola 3; escola 4, e escola 5.

## 6- DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS:

Através das informações coletadas e dispostas em gráficos e tabelas, foram descritas e analisadas as informações relacionadas a interação biblioteca/sala de aula e como ela afeta o acervo e os usuários da biblioteca.

As tabelas abaixo refletem os dados obtidos.

Nesta pesquisa, as salas de leitura foram consideradas bibliotecas por exercerem as mesmas funções (portaria nº 490/88)

Tabela 1: Tamanho do acervo

<b>Escolas Públicas</b>	<b>Tamanho do acervo</b>
Escola 1	7.000
Escola 5	3.000

<b>Escolas Particulares</b>	<b>Tamanho do acervo</b>
Escola 2	5.600
Escola 3	14.000
Escola 4	5.000

Foi verificado que apesar desta grande quantidade de material em cada biblioteca, não há diversidade de materiais nestes acervos, principalmente nas escolas 1, 2, 4 e 5. Os acervos destas escolas são compostos principalmente por livros. A diversidade de materiais nas bibliotecas escolares é recomendada por todos os profissionais da área educacional e biblioteconômica e, até mesmo nos PCNs, pois é com esta diversidade que os responsáveis pela biblioteca conseguirão ensinar aos alunos a como buscarem informações em diferentes suportes e as transformarem em novos conhecimentos.

Tabela 2: Formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas

<b>Formação profissional nas escolas públicas</b>	<b>Escola</b>
Professora	1
Professora	5

<b>Formação profissional nas escolas particulares</b>	<b>Escola</b>
Bibliotecária	3
Professora	4
Estagiária de pedagogia	2

Estes dados mostram que a classe bibliotecária precisa se impor para que as bibliotecas escolares fiquem a cargo de profissionais capacitados, ou seja, os bibliotecários devem procurar exercer o papel que lhes compete nessas bibliotecas. A biblioteca atendida pela bibliotecária é a que mostrou melhor resultado de diversificação do acervo, de uso da biblioteca e dos serviços bibliotecários, tanto por alunos quanto por professores, no atendimento satisfatório aos usuários e na participação ativa da bibliotecária nas reuniões pedagógicas. A bibliotecária, a estagiária e uma professora trabalham nas escolas particulares e duas professoras trabalham nas escolas públicas. Todas as professoras possuem nível superior.

Tabela 3: Número de alunos por escola

<b>Escolas Públicas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Escola 1	650
Escola 5	1200

<b>Escolas Particulares</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
Escola 2	500
Escola 3	1000
Escola 4	500

Essas escolas são de médio a grande porte. Os programas governamentais referentes ao livro e a leitura como o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), recomendam que escolas

com um número x de alunos recebam um número x de obras para formarem o fundo principal do seu acervo e assim poderem atender minimamente as necessidades informacionais dos seus usuários.

Assim sendo, escolas com até duzentos e cinquenta (250) alunos receberão cem (100) títulos; com duzentos e cinquenta e um (251) a quinhentos (500) alunos receberão duzentos (200) títulos; escolas com mais de quinhentos e um (501) alunos receberão trezentos (300) títulos. Esses acervos são formados por títulos de poemas, contos, crônicas, teatro, texto de tradição popular, romance, memória, diário, biografia, ensaio, histórias em quadrinhos e obras clássicas.

Quando relaciona-se a tabela 3 com a tabela 1 observam-se os seguintes dados:

<b>Escolas públicas</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Tamanho do acervo</b>
Escola 1	650	7.000
Escola 5	1200	3.000

<b>Escolas Particulares</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>Tamanho do acervo</b>
Escola 2	500	5.600
Escola 3	1000	14.000
Escola 4	500	5.000

Escola 1- para cada aluno há 10 materiais do acervo a disposição.

Escola 2- para cada aluno há 11 materiais do acervo a disposição.

Escola 3- para cada aluno há 14 materiais do acervo a disposição.

Escola 4- para cada aluno há 10 materiais do acervo a disposição.

Escola 5- para cada aluno há 2 materiais do acervo a disposição.

Tabela 4: Usuários da biblioteca

<b>Usuários da biblioteca</b>	<b>Escolas</b>
Só alunos	0
Só professores	0
Só funcionários	0
Alunos e funcionários	1
Alunos, professores e funcionários	4

Constatou-se que 80% dos responsáveis pelas bibliotecas afirmaram que tanto alunos quanto professores e funcionários freqüentam suas biblioteca, enquanto que 20% afirmaram que apenas alunos e funcionários freqüentam sua biblioteca.

Tabela 5: Formas de seleção dos materiais que formarão o acervo da biblioteca

<b>Formas de seleção dos materiais</b>	<b>Escola</b>
De acordo com o currículo escolar da escola	3
Cooperação entre professores e encarregada da biblioteca	2

Constatou-se que 40% dos responsáveis pela biblioteca contam com o auxílio dos professores no momento da seleção através de sugestões de bibliografias além da bibliografia básica de cada disciplina, e que 60% dos professores, apesar de selecionarem os materiais bibliográficos de suas disciplinas, não fazem esta seleção junto com os responsáveis pela biblioteca. Constatou-se que quatro destas bibliotecas não possuem uma política formal de seleção para os seus acervos. As bibliotecas das escolas públicas recebem os materiais, já selecionados, dos programas governamentais.

Tabela 6: Envolvimento dos professores no processo de seleção do acervo

<b>Envolvimento dos professores no processo de seleção do acervo</b>	<b>Escola</b>
Sim	4
Não	1

Constatou-se que 20% não auxiliam na seleção, nem mesmo conhecem o acervo. Constatou-se que 80% auxiliam na seleção do acervo, entretanto, 40% não fazem em conjunto com os responsáveis pela biblioteca. Vergueiro (1995) discute que é importante que bibliotecários e professores selecionem em conjunto não apenas as obras que serão usadas em sala de aula mas também as obras que farão parte do acervo da biblioteca. Para isso, ele propõe que se forme uma comissão de seleção constituída por professores, diretor e bibliotecário.

Tabela 7: Existência de estatística de frequência à biblioteca

<b>Existência de estatística de frequência à biblioteca</b>	<b>Escola</b>
Sim	5
Não	0

A frequência é verificada através das carteirinhas e em uma biblioteca é verificado através da catraca.

Tabela 8: Utilização da biblioteca pelos professores

<b>Utilização da biblioteca pelos professores</b>	<b>Escola</b>
Sim	3
Não	2

Constatou-se que 60% usam a biblioteca para pesquisa e para conhecer o acervo para poderem usá-lo em sala de aula. Constatou-se que 40% não usam a biblioteca por não entenderem a importância da biblioteca e por não possuírem o hábito de frequentar esses locais.

Tabela 9: Importância que os responsáveis pela biblioteca atribuem à interação entre bibliotecário e professor

<b>Importância dada à interação entre biblioteca e sala de aula</b>	<b>Escola</b>
Sim	5
Não	0

Constatou-se que, independentemente da formação profissional, todas as responsáveis consideram esta interação importante, pois a biblioteca possui materiais que podem auxiliar os professores no momento de darem suas aulas e nos projetos educativos e culturais da escola. No entanto, apenas duas bibliotecas estão realmente realizando esta interação.

Tabela 10: Formas de melhoria da biblioteca através da interação bibliotecário/professor

<b>Formas de melhoria da biblioteca</b>	<b>Escola</b>
Educação do usuário quanto ao uso da biblioteca	1
Desenvolvimento de projetos	2
Avaliação e melhora do acervo	2

Constatou-se que 20% acreditam na educação do usuário quanto ao uso da biblioteca como forma de melhorar os serviços prestados pela biblioteca, 40% acreditam que a biblioteca pode ser melhorada através do desenvolvimento conjunto (biblioteca/sala de aula) de projetos e 40% acreditam que o acervo da biblioteca deve ser sempre avaliado e melhorado.

Tabela 11: Forma de melhoria do atendimento aos usuários através da interação bibliotecário/professor

<b>Forma de melhoria do atendimento aos usuários</b>	<b>Escola</b>
Educação do usuário quanto ao uso da biblioteca	2
Conhece e auxilia na solução das necessidades informacionais dos usuários	3

Constatou-se que 60% dos responsáveis pelas bibliotecas afirmam que quando se conhece o que se está sendo dado em sala de aula, ou seja, as necessidades informacionais dos usuários, eles poderão se preparar com antecedência para atendê-los satisfatoriamente, 40% afirmam que o próprio comportamento do usuário com relação à biblioteca e seus funcionários já melhora o atendimento dado aos usuários.

Tabela 12: Formas de ocorrência da interação bibliotecária/professor nas escolas

<b>Formas de ocorrência da interação bibliotecária/professor</b>	<b>Escola</b>
Participação nas reuniões pedagógicas	2
Desenvolvimento conjunto de projetos de leitura	1
Conhecimento do acervo para usar em sala de aula	2

Constatou-se que 40% dos responsáveis pelas bibliotecas interagem com os professores

participando das reuniões pedagógicas, 20% interagem através de projetos de leitura desenvolvidos em conjunto e 40% interagem através do conhecimento do acervo e sugestão de bibliografia para uso em sala de aula.

## **7- CONCLUSÃO:**

Para a realização deste trabalho, tendo como base a revisão de literatura sobre biblioteca escolar com foco na interação biblioteca/sala de aula, cinco bibliotecas escolares (duas públicas e três particulares) de médio a grande porte foram estudadas, a partir dos dados levantados e analisados. Esses dados abrangem questões como: tamanho do acervo, quantidade de alunos na escola, formação profissional dos responsáveis pelas bibliotecas, quem utiliza a biblioteca, como o acervo é selecionado, se os professores auxiliam na seleção dos materiais que formarão o acervo, se há estatística de frequência, se o responsável pela biblioteca considera importante a interação entre biblioteca e sala de aula, como a interação bibliotecário/professor auxilia na melhora da biblioteca, como a interação bibliotecário/professor pode melhorar o atendimento ao usuário da biblioteca e como ocorre a interação bibliotecário/professor na escola.

Com a aplicação do questionário para os responsáveis pelas bibliotecas constatou-se que grande parte das escolas, principalmente as escolas públicas, preferem montar uma sala de leitura a uma biblioteca propriamente dita, pois, a sala de leitura, por lei, não precisa de um bibliotecário para trabalhar nela, e com isso professores readaptados e estagiários podem ser usados como mão de obra nestes locais. Isto mostra o descaso com que as autoridades e a própria sociedade tratam as bibliotecas escolares, pois uma biblioteca que quer ter um acervo, serviços e um atendimento de qualidade precisa de profissionais habilitados para trabalhar ali, como é o caso dos bibliotecários. A classe biblioteconômica já está se mobilizando faz alguns anos para poder reverter este quadro deplorável. Verificou-se que os usuários das bibliotecas são os alunos, os professores e os funcionários. O questionário também evidenciou o acervo destas bibliotecas. Os acervos mostraram não terem muita diversidade de materiais, sendo

constituídos, basicamente, por livros. A seleção destes acervos é feita de forma desorganizada, ou seja, sem uma política de seleção formalizada; a seleção dos acervos não é feita em conjunto com os professores, apesar de serem os professores que selecionam a bibliografia básica de cada disciplina. Os professores não interagem com o responsável pela biblioteca no momento da seleção do acervo, pois desconhecem a importância de uma boa seleção para manter a qualidade do acervo e, conseqüentemente, o bom atendimento aos usuários. Apesar de acharem a interação entre a biblioteca e a sala de aula importante, nem professores e nem os responsáveis pelas bibliotecas a realizam em sua totalidade. Ou os professores apenas conhecem um pouco o acervo para poderem utilizá-lo em suas aulas, ou apenas desenvolvem projetos de leitura junto à biblioteca. São poucos os responsáveis pelas bibliotecas que participam efetivamente das reuniões pedagógicas, o que é lamentável pois é nas reuniões pedagógicas que se discute o que será dado em sala de aula e como serão aplicados os conteúdos e este conhecimento permite ao responsável pela biblioteca que ele conheça os projetos de leitura, as ações culturais desenvolvidos pelos professores e as necessidades informacionais dos usuários para que assim possa atendê-los satisfatoriamente. Esta interação também é necessária para a educação do usuário com relação a como usar a biblioteca, seu acervo e seus serviços.

Tentou-se pesquisar mais seis escolas, três particulares e três públicas, no entanto, duas não tinham biblioteca, três estavam com as bibliotecas fechadas e uma não aceitou que a pesquisa fosse realizada.

Pesquisas interdisciplinares, que envolvessem pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários e professores, sobre a interação biblioteca/sala de aula deveriam ser feitas e

mostradas para os governos Federal, Estadual e Municipal para que eles realmente entendam como esta interação é importante para melhorar o nível educacional dos alunos e para que eles vejam como esta interação afeta positivamente o comportamento dos envolvidos nela. Estas pesquisas também mostrariam para as autoridades e a sociedade como realmente deve ser uma biblioteca escolar e a sua importância para a melhora do sistema educacional brasileiro.

## 8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMATO, Mirian & GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. IN: Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento. São Paulo: edições Loyola, 1989. p.9-23.

ANTUNES, Walda de Andrade. Biblioteca escolar-curso de atualização para professor: manual. São Paulo: Global, 2002.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira & GROSCH, Maria Selma. A Biblioteca escolar e sua influência na formação de leitores na representação dos alunos da escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul-EAFRS. IN: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. CD-ROM.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. IN: Proceedings XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 1, Centro de eventos da PUCRS, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000769/>  
Acessado em: 30/03/09

CAMPELLO, Bernadete Santos. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. Informação & Informação, v.6, n.2, 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1687>  
Acesso em: 10/04/09

DOUGLAS, Mary Peacock. A biblioteca da escola primária e suas funções. Tradução e notas: Luis Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro/Conselho Federal de Cultura, 1971.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separar o trigo do joio. IN: Fazeres Cotidianos na Biblioteca escolar. São Paulo: Polis, 2006. p.79-96. (Coleção Palavra-chave, v.17)

FERREIRA, Flávia *et. al.* A competência Informacional na Biblioteca Universitária e o acesso a fontes de informação na internet. IN: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. CD-ROM.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>

Acesso em: 30/03/09

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Bibliotecários e Pedagogos: Uma integração necessária para suscitar nos alunos do ensino básico o desenvolvimento de habilidades e competências específicas à Sociedade do Conhecimento. IN: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. CD-ROM.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias & TESCAROLO, Ricardo. Letramento informacional e os desafios da educação básica. IN: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. CD-ROM.

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação: Bernadete Santos Campello et.al., 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: editora Senac São Paulo: conselho regional de biblioteconomia-8ª região- São Paulo, 2005.

MORO, Eliane Lourdes da Silva & ESTABEL, Lizandra Brasil. Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social. IN: XXII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2007, Brasília. CD-ROM.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência Informacional e necessidade de interação entre Bibliotecários e Professores no contexto escolar. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.16, n.1, p.121-127, jan./jun. 2006.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de et.al.. Mini curso: organizando e ativando a biblioteca escolar: desafios e propostas para a escola contemporânea. IN: III Simpósio de Formação de Professores de Juiz de Fora, XI Jornada de Educação Municipal, VI Semana do Professor, V Semana da Educação, 2005, Juiz de Fora. Disponível em: [www.simpósio.ufjf.br](http://www.simpósio.ufjf.br). Acesso em: 10/04/09.

PERES, Luiz Carlos & SILVEIRA, Maria Inês. Seleção, aquisição e descarte de materiais de informação para bibliotecas escolares: uma sugestão coerente com a atual realidade escolar. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.3, n.3, 1998. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/333> Acesso em: 30/03/09.

QUEIROZ, Solange Palhano. Information Literacy: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar. IN: Fazeres Cotidianos na Biblioteca escolar. São Paulo: Polis, 2006. p.21-31. (Coleção Palavra-chave, v.17)

UNESCO. Manifesto sobre Biblioteca Escolar. IN: Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: editora Senac São Paulo: conselho regional de biblioteconomia-8ª região- São Paulo, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

## APÊNDICE

## **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS**

Escola: \_\_\_\_\_

Bibliotecária (o): \_\_\_\_\_

Data: 28/05/09

### **QUESTIONÁRIO**

1) A escola possui biblioteca?

não

sim

2) Qual o tamanho do acervo?

3) Qual o total de alunos da escola?

4) Quais são os usuários da biblioteca?

alunos

alunos e professores

professores

todos

funcionários

5) De que forma são selecionados os materiais que compõem a coleção?

6) Os professores auxiliam na seleção dos materiais que compõem a coleção da biblioteca?

7) Existe alguma estatística de frequência da biblioteca?

8) Os professores utilizam a biblioteca?

sim

não

Se a resposta a pergunta for não, por quê?

9) Considera importante a interação entre bibliotecários e professores?

sim

não

Se a resposta for sim, por quê?

10) De que forma a interação entre bibliotecários e professores pode auxiliar na melhora da biblioteca?

11) De que forma a interação entre bibliotecários e professores pode melhorar o funcionamento da biblioteca no atendimento aos seus usuários?

12) Como ocorre a interação bibliotecário/ professor em sua escola?